

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradras—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 17 de Setembro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 39 40

ACTUALIDADE

De novo está em scena o maldicto e infame recrutamento. A policia, com um assanhamento nunca visto, tem violado a liberdade de muitos de nossos amigos. Lastimamos que seja tão barbaramente desrespeitada a lei que nos rege.

Embora estejamos em um periodo revolucionario, todavia não é decente esse proceder da policia, pois ainda não estamos em estado de sitio. Achamos que a policia deve ser prudente: prenda vagabundos, ociosos e desordeiros mas não recrute *pêlo-mêle* a quantos pacificamente andam a serviço de seus interesses.

O povo soffre com esse vexame; é pobre e laborioso, portanto o poder competente deve curar de sua sorte e restituil-o á liberdade, condição unica de ordem e progresso.

Esperamos que nossas palavras dêem bons fructos, mesmo porque, não sendo politicos, almejamos a paz, a felicidade e a ordem em nossa sociedade.

SÓ UM CRUZADO

O bilontra era casado.

A mulher costumava todas as manhãs procurar nas algibeiras delle o dinheiro para as despesas do dia.

Uma vez encontrou apenas um cruzado.

Despertou o marido.

— Então, só tens um cruzado? Como nos havemos de arranjar? Não ha mais nada em casa.

— Tenho só um cruzado, é verdade; mas tambem tenho uma idéa que vale bem cinco mil réis. Vai passar o dia em casa do Braga.

— E tu!

— Eu cá me arranjo.

— E a creada tambem se arranja.

— O' Jacintha?
— Senhor?
— Queres ir passear hoje? tua ama vai sahir.
— Quero sim, senhor.

D'ahi a um quarto de hora a Jacintha panha os quartos no olho da rua.

A senhora do Bilontra começou a vestir-se.

(A demora massante de «se vestir» das mulheres é causa de muitas cousas).

Quando estava prompta bateram palmas.

— Quem será?

Era o Braga.

O Braga e a senhora.

E sobre tudo, principalmente, além do mais... A sogra.

E quatro filhos.

E tres amas.

E um pagem.

— «Viemos» passar o dia com vossês. Não prevenimos para fazer-lhes uma surpresa!

E o Bilontra sem dinheiro... Nem creada!

TABLEAU.

(D'A Luva).

Sepultou-se a 12 do corrente o cadaver do respeitavel ancião Luiz Gomes da Silva, antigo empregado da alfandega desta capital.

Por tão infausto acontecimento, enviamos pezames á sua familia.

Com prazer registramos que o medico assistente de nosso amigo Marcilio Freitas o declarou livre de perigo.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O conceituado cidadão Eliziô Coelho da Silva completou a 11 do cor-

rente mais um anno de humilhada existencia.

Felicitamol-o.

Aquelle lenço..

Aquelle lenço de cambráia fina
Que preso ao leque de setim frazias,
N'aquelle dia pleno de alegrias,
Vi-o cahir de tua mão divina.

Quiz levantar a joia alabástrina...
Tu consentiste e, consentindo, rias,
Até que tive em minhas mãos tão frias
Aquelle lenço de cambráia fina.

Tendo entre as mãos o teu lencinho, branco
Comecei a miral-o, quando arranco
Sem o querer, per certo, mas com gosto,

Um bilhete de dentro, onde com espanto
Li as palavras «eu te amo» emquanto
Tu escondias de vergonha o rosto.

A. JUNIOR.

S. Paulo 93.

Fragmento

... A mulher prostituida não ama, vende sorrisos e beijos ao-tilintar do ouro e chora e suspira para convencer de suas falsas magoas um idiota que lhe faz a côrte.

O homem corrompido não ama, tambem, e cêgo pela sensualidade bestial, que o governa, olha para a mulher, que lhe afaga o rosto on oscula a face, com bastante indifferença, arrastado unicamente pela saciação de seus instinctos libidinosos.

Quando a juventude feminina deixa-se dominar pelos homens, precipitando-se no lodaçal da prostituição e da miseria, aparecem espiritos obcecados, clamando que as mulheres entregam-se aos homens é porque sómente o querem.

Lançam então innumerous vituperios contra essas infelizes que commetteram o enorme crime de julga-

rem impossiveis a traicção, a mentira e a falta de humanidade em um ser reconhecido superior em intelligencia e força e depois ?..... confundem-se?

F. A.

Burlesqueando

No exercicio do direito da alta função de burlesquear que acaba de me ser conferida por delegação de meu hourado pai, passo a gritar que

Alerta povos e povas,
Outro gallo agora canta,
De esporas novas bem novas,
Mas que de nada se espanta !

Muito embora todos digam,
Que não presta este jornal,
Quando não mette o *bedelho*
O gaiato Juvenal.

O *bedelho* do bilontra
Anda tão murcho, tão murcho,
Que as moças deram em chamar
O Juvenal de *cartucho* !

E' bem feito; quem mandou elle se metter a Jeronymo fogueteiro, com ellas ? Eu bém o preveni que as linguas das mulheres são feitas das pennas das azas do diabo : cortam como navalhas. Não quiz me ouvir, dizendo que é moleque *cuêra*, que havia de dar-lhes uma lição. Ora ahí tem, está de crista cahida como um perú velho. E' bem feito.

Esses nossos rapazes são bem originaes na escolha de titulos para denominar as sociedades recreativas. Os mais *esdrucolos* e *destemperados* se encontram a cada passo.

Não satisfeitos com a Flôr do Cravo, Jardim da Infancia, Nova Camelia, Rainha da Noite, Laço de Ouro e outras tantas, consta-nos que um grupo de folgazões está organisando uma sociedade bailante com esta denominação: «O Pau Medonho!» Ha deter muita graça este dialogo entre duas moças :

— O' *Fulana*, estás com uma cara de desmammar criança; parece que não dormiste á noite passada !

— De factó, passei-a dansando.

— Que sociedade deu baile, filha ? aonde passaste dansando ?

— Ora aonde... dansando no *Pau Medonho* !!!

Segundo affiança o Herculano, ha telegramma na terra, communicando o casamento do amigo Zacarias, rapaz que desafiava a cubica das filhas e aterrorisava o socego das mães, pela constante volubilidade que caracterisava o seu namoro.

Amarrou-se o maganão, sem nos dar tempo de pormos em promptidão os *oh!* e os *ah!* affim de recebermos tão fagueira nova.

Passava pela rua Avahy, abserto em minhas cogitações de alta transcendencia, quando fui interrompido em minha viagem, por uma moça que despejava canadas e canadas de *azeite rançoso innocentemente* fabricado, dizendo-me com voz lacrimosa :

— « Birboquinho, Birboquinho,
Se casou o Zacarias;
Não tenho mais esperanças
Não tenho mais alegrias.

« Enquanto solteiro estava,
Talvez cahisse na asneira
De cahir como um patinho
Cá na minha *ratoeira*.

« Mas foi, foi, foi,
Foi *simhora* e me deixou
O diabo do rapaz
Que só por troça me azeitou. »

Pois sim, anda lá e mette o dedo na minha bocca a ver se eu mordo... Agora é chorar na cama, que é lugar quente ou então... casar commigo.

Com o desenfreado péga-péga de segunda-feira passada, a companhia de bonds matou o boi. Respeitaveis *kagados* que, como eu, dizem que não trabalham para os *grilos* de conductores, compraram até permanentes !

O Benedicto deu tanto uzo a uma velha sobre-cauja, com o grosso *pega-me-larga* que houve em Março, que a coitadita ficou *russiana*, esverdeada como um casaco de meirinho sem mandado de penhora; por isso achou mais prudente não exhibir a affim de andar em liberdade, porque arriscava virar o feitiço contra o feitiçeiro e ser *grudado* para *peixe* do carcereiro; e tem se conservado á sombra; pois appareça que estou se-quinho por apresentar-lhe minhas credencias como novo encarregado desta secção.

Espero que continue a dispensar-me os serviços relevantes que prestou ao velho Birboque. Olhe! de caminho dê lembranças ao Marciano José de Campos, ao Benjamin, ao Franklin e aos demais de nossa troça.

Birboque Filho.

A seguinte moção que se vai ler foi unanimente approvada pelas *fabriqistas* da Manufactora reunidas em *meeting*, e dirigida ao velho *Birboque*.

Moção

Cidadão Birboque

Sois a capa, queremos dizer, a salvaguarda de nossa dignidade !

O Juvenal é um linguarudo medroso, inventa modas e não aguenta *repucho*: que vós tendes couro de jacaré, e por isso o culpado das más accões que pratica.

Sois o nosso homem, o nosso chefe, o nosso Deus !

Em reunião publica resolvemos :

1º Rogar que continueis na honrosa defeza de nossos brios, atassalhados por aquelles a quem não damos corda.

2º Convidal-o para um opiparo almoço, servido por nós, em honra á sua pessoa, pelo muito que nós merece; em vista de sua attitude sobranceira, justiceira, quando se trata de rebater uma calumnia a nosso respeito.

Viva o Birboque !

A commissão.

Ao que Birboque respondeu:

Como é em nome da tranquillidade, da honra e dos melindres de minhas jovens patricias, *fico*...

B. Filho.

Uma pagina triste

VI

Estamos em principio de Março. Cabral, que até então gosara de paz e felicidade, arrastava actualmentemente uma vida penosa: triste, pelas profundas saudades de sua creoula e enfadonha, pelos dissabores oriundos de questões com seus irmãos e de graves *incommodos* de saude.

Guardava já o leite e, como assistentes, tinha seu filho Pau-

lo e seu amigo leal — Antonio Bastos da Silva.

Devido ao máo estado de saúde de Cabral, que assumia proporções gigantescas, Bastos da Silva não arredou pé de sua cabeceira e ali velava por suas melhoras. Alm-java vel-o restabelecido, por quanto queria que elle fizesse testamento, legando a Paulo liberdade e alguns bens.

Tendo Cabral conciliado o somno, recolheu-se Bastos á uma saleta contigua ao quarto de seu amigo e recostou-se em uma das poltronas que ornavam a dita saleta. Paulo, que o estimava muito, veio collocar-se junto a elle e apoiando-se em suas mãos, perguntou-lhe: Padrinho, o nhonhô não se levanta?

Deus é quem sabe, meu filho — dizia Bastos. A estas palavras Paulo, fitando Bastos, com languido olhar, ponderou-lhe:

— O nhonhô, não se levantando mais, eu vou para a casa do padrinho?

— Vae, meu filho, e hei de fazer por ti o que puder.

Deixando Paulo, foi Bastos ver o estado de Cabral, cuja pallidez impressionou-lhe muito. De mais, comprehendera que não haviam mais esperanças e rapidamente mandou seu creado em busca de um tabellião.

Meia hora apenas era passada, o tabellião não estava infelizmente em caminho e já a morte batia á porta de Cabral. Franquearam-lhe a entrada, era hora; a chegada dos medicos, do tabellião e pessoas gradas, foi tardia: Cabral ha pouco deixara de respirar e apparecera exanime sob a pressão de uma forte syncope.

Estamos a 17 de Março — a casa de Cabral, transformada em capella funeraria, está repleta de seus amigos, entre elles acham-se também seus irmãos e cunhados.

Antonio Bastos conversava com os parentes de Cabral na saleta, que já conhecemos. O irmão de Cabral, depois de troca-

dos os cumprimentos usuaes, agradeceu a Bastos o zelo e paciencia dispensados ao finado; convidou a Bastos para frequentar sua casa e pediu-lhe que compartilhasse de sua amizade.

Ao aceitar vossa amizade, disse Bastos, desejo que tomeis desde já conta desta casa (a de Paulo), porquanto julgo terminada minha missão.

Devido a inoportunidade da occasião, deixou Bastos de falar a respeito de seu afillhado Paulo e preoccupou-se com as ceremonias do sahimento, que effectuou-se ás 2 horas da tarde de 18 de Março 1866, baixando á sepultura, ás 4 horas, os restos mortaes do inditoso Cabral.

Receioso de pedir Paulo para sua companhia, pois temia a cólera dos irmãos do finado, deixou Bastos para mais tarde esse pedido, que tanto o preoccupava.

Após quatro mezes de ausencia, foi Bastos visitar seu afillhado Paulo em casa de Polycarpo dos Santos, cunhado de seu finado amigo.

A's dez horas batia na casa referida e éra recebido por André dos Anjos, irmão de Cabral, e conduzido até a sala, onde se achavam, além do cunhado do finado, D. Filomena, irmã de André.

Falaram, á larga, da vida de Cabral, de seus amores com Luiza e sobretudo de Paulo, fructo do contacto de dous séres, que estreitavam-se, dominados pelos sentimentos do amor.

Bastos, que sempre defendera calmo e resolutamente a memoria de seu amigo, desviou a palestra e pediu a André que lhe mostrasse o afillhado, si não lhe causava isso incommodo.

Bem sabiam que, elle, fora amistosamente convidado para frequentar-lhes a casa, consequentemente não lhe deviam negar um pedido tão insignificante. Os circumstantes emmudecendo, empallideceram momentaneamente; Bastos, percebendo a cousa, accrescentou:

— O nome de Paulo ou antes

meu pedido lhes causou má impressão?

— Haverá ainda motivos que justifiquem vossa indignação contra aquelle innocente?

— A questão foi com o finado Cabral e, si elle existisse, os negocios seriam outros e meu afillhado não serviria de instrumento de odio para os senhores.

— Afinal de contas, pedistes a minha amizade, voi-a-dei;

— Conse ti, pois, que veja agora seu afillhado Paulo, quem já vos prestou grandes favores.

E de pé esperava a solução de sua interrogação.

André, que cabisbaixo ouvira Bastos' falar, levantou, emperdigou-se, cofiou por vezes o bigode e, depois de relancear um olhar pelos circumstantes, encarou Bastos, a quem, falou assim:

— Nesta casa ninguem se negaria a satisfazer-lhe tão justo pedido, si fosse possivel.

— Porque é impossivel? avançou Bastos.

— Porque Paulo foi vendido ha dois mezes, para o Rio Grande, exclamou André.

A colera de Bastos rompeu todos os diques e elle só bradou:

— Infames, desgraçados e profanadores! Vossa audacia será punida, porque os progenitores de Paulo saberão rogar a Deus por isso, miseraveis!

E, sem mais palavras, espalhada a confusão na casa de André, Bastos, bambaleando os braços, saiu precipite e bateu-lhes a porta, em signal de desprezo.

VII

Em companhia de seu senhor, um commerciante distincto, seguiu Paulo para o Rio Grande.

A senhora de Paulo o recebeu com indiscriptivel alegria; o pequeno, que aninhava ainda em seu coraçãozinho, tantas tristezas e dissabores, respondia com lagrimas e soluços aos affagos dos senhores.

Mas, o correr do tempo felo conformar-se com a nova ordem de cousas.

Ninguem ignora que todos têm um itinerario traçado no

grande livro do destino. Uns soffrem desde o nascido; outros, nos ultimos dias que ainda tem de viver.

(Continua)

A. J. Serrafria.

O fumo

Os psychologistas são ferozes! Propõem-se ultimamente a conhecer os instinctos do homem só pelo modo de fumar.

O homem que fuma um cigarro até queimar os dedos, é um egoista e quasi sempre um aventureiro. Ninguém lhe peça dinheiro, com esperança de apanhar o a juro modico e a longo prazo.

O que fuma depressa, sem tirar o cigarro da bocca, é irascivel, ciumento e gosta de fazer mexericos.

O que a cada momento sacode a cinza do cigarro, medita profundamente ou soffre uma grande dôr moral.

O que, fumando, segue com o olhar as espiraes do fumo, é poeta, ou está pertinho de ir para um asylo de doidos.

O que delicadamente traz o cigarro entre o indicador e o medio é bilontra.

O que aspira muita fumaça é forte e valente e o que aspira pouca é cobarde.

O que uza de infinitas precauções, para que não caiam as cinzas dos cigarros é frivolo e muito tolo.

O que fuma no meio das senhoras, nunca leu nenhum manual de educação, nem tomou chá em pequeno.

Finalmente, mulher que fuma, «é homem por dentro».

Quebra-côco

Pela trindade invencivel da Misericordia, Alfredo de Souza, Miguel Cardoso e Verutidio Siqueira, foi morto o *Epistolographo*, ultimo logogrifo que publicamos.

Para variar hoje damos o seguinte enigma, que extrahimos de um espirituoso hebdomadario publicado na capital federal.

Eil-o :

Enigma

E' cousa em geral bojuda, qual boceta de tabaco, é, maior ou mais pequena, sempre ha no meio um buraco.

Nesse buraco do meio, nessa abertura citada, mette a gente uma outra cousa, que de lá tira molhada.

E' preciso tel-o sempre lavado por dentro e fóra, do contrario elle se estraga, muito use tenha embora.

Ha redondos, ha quadrados, ha de gostos caricatos, mas, p'ra o uso se preferem, quasi sempre uns que são chatos.

Elemento imprescindivel para não morrer á mingua o que morre geralmente quando não passa de lingua.

A palavra é masculina, tem três syllabas, só tres. E isto posto... tenho dito... O resto dirão vocês.

Indicações

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao descuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o obsequio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

Rogamos tambem aos assignantes que se acham em atraso virem ao escriptorio saldarseus debitos, no menor praso possible. A gerencia.

Beneficencia Porto-Alegrense

O Dr. Luiz Masson dá suas consultas, das 10 horas ás 11, na botica á rua da Floresta n. 29 A; e das 2 ás 3 horas da tarde, na botica Nabor Moura de Azevedo, á rua dos Andradas, isto a contar do dia 1.º de Julho futuro.

Fiscal de mez: — O cidadão Manoel Antonio Moreira. Rua da Concorcia n. 29.

Annuncios

AGRADECIMENTO

A sociedade *Flôr do Cravo*, pehoradissima pelo trato amavel e obsequiador, dispensado á commissão que a representou no baile de anniversario do *Congresso Laço de Ouro*, não pode calar seu reconhecimento para com as dignas directorias — a velha e a nova; escasseando-lhe os meios para tornar publico a gratidão que a domina, a sociedade *Flôr do Cravo* lança mão deste, esperando que o *Congresso Laço de Ouro* desculpará esse desabafo, si elle fôr offender sua reconhecida modestia.

A Directoria.

Casamento civil

F. Calisto encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil. Residencia—rua dos Andradas n. 247.

União Profissional

Em vista do recrutamento que estão procedendo, prevenimos aos Srs. socios e convidados que, para nos precaver de alguma violencia, resolvemos transferir a partida annunciada para 15 do corrente, para quando gosarmos de tranquillidade.

A Directoria.

ARMAZEM DE MOVEIS

170 RUA DE BRAGANÇA 170

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados. Paga-se bem.

170 Rua de Bragança 170

S. D. Olympia Peres

Em virtude do recrutamento geral que se está praticando, científico aos Srs. socios e convidados desta sociedade que a partida que devia realizar-se na noute de 16 do corrente fica transferida para quando de novo se annunciar.

Secretaria da Sociedade D. Olympia Peres, em Porto Alegre, 15 de Setembro de 1893.

O secretario, F. Eustachio.